O TEMPO

Previsão do tempo até ás 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Metereologia: Tempo instavel, melhorando no fim do periodo. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Este, frescos.

MAXIMA 26.2
MINIMA 20.0

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegraficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Inconfidente", amanhece; "Auriga", ás 11 horas; "Goollaed", á tarde; "Amaragy", ás 17 horas; "Antártico", cedo.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 20 DE MAIO DE 1950 — N. 9.222

CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA - CONDIÇÃO DE EXITO DO PLANO SALTE

Apêlo do Presidente Dutra ao patriotismo do seu sucessor

Transformado em lei o programa básico do governo — "Sancionei a lei fundamental conscio dos beneficios que assegurará ao país" — afirma o gal. Dutra

DOUTEL DE ANDRADE (O JORNAL)

Depois de transitar largo tempo pelas duas Casas do Congresso, sob os mais livres e democráticos debates, chegou ante-ontem ás mãos do presidente da Republica o projeto de lei relativo ao Plano Salte. Poucas horas depois da entrada da proposição na Secretaria, o general Eurico Gaspar Dutra a transformou na Lei n. 1.102, de 18 de maio de 1950.

Tendo em vista que esta é a primeira vez que se leva a efeito no país uma conjugação de esforços como a que representa o Plano Salte, o presidente da Republica aquiesceu em receber a imprensa, a fim de tratar do assunto. A palestra teve lugar no Palacio do Catete, precisamente ás 17 horas de ontem, tendo o chefe do Governo comparecido em companhia do ministro Pereira Lira.

HISTÓRICO DO PLANO SALTE

— No discurso que proferi nos Estabelecimentos Mallet — iniciou o general Eurico Dutra — em fins de 1947, tive o ensejo de advertir o país sobre a necessidade de organizar-se um plano ou programa basico de governo, mediante o qual se intentaria encaminhar a solução definitiva dos mais importantes problemas nacionais. Dentre eles, sobrelevava, no momento, exacerbando os animos, o decrescimo da produção, especialmente da agricola, que se não poderia deter sem antes neutralizar as dificuldades que o produziam. Eram estas, porem, tão variadas e atuavam com peso tão diferente que sempre se procrastinaria o reerguimento da economia nacional, se não fosse planificada a ação governamental com metodo e firme disposição.

DEVER PRIMACIAL DO GOVERNO

O presidente da Republica recorda, a seguir que naquela oportunidade se referiu tambem aos baixos indices, entre nós observados, nos setores de saude, de abastecimento alimentar, de transporte e energia eletrica. E acrescenta:

— Talvez não houvesse, na ocasião, uma opinião divergente de que estes eram problemas basicos e coextensivos. Assinalei ainda a necessidade de se assegurarem melhores condições sanitarias e de alimentação do povo, a fim de que se entregasse ao trabalho com maior entusiasmo. E ressaltei, por outro lado, que se impunha, como um dever primacial do Governo da União, a melhoria e ao aumento da capacidade de nossos transportes e da produção de energia eletrica, pois só assim os frutos de tanto trabalho não ficariam frustrados na sua utilidade propria e no beneficio coletivo que conteriam. Eis porque, aos 10 de maio de 1948, consubstanciando esse pensamento anteriormente expresso, tive a honra e a iniciativa de enviar ao Congresso Nacional a Mensagem numero 196, submetendo á esclarecida deliberação de seus membros o programa de trabalho administrativo que passou a denominar-se Plano Salte.

EXECUÇÃO PARCIAL

O general Eurico Dutra esclarece estar convicto de que já se não contesta, hoje em dia, a possibilidade de harmonizar o planejamento econômico com as instituições democráticas. E estando não menos certo de que o perfeito funcionamento destas últimas exige dos governantes cuidadosa previsão dos problemas e sua coordenação metódica, para maior rendimento das soluções apontadas, não vacilou um instante em apresentar ao "veredictum" nacional o Plano ora sancionado.

— Embora o ato de vigencia — prossegue — só venha a ocorrer dois anos depois da Mensagem que remeti ao Congresso, é desnecessario lembrar que o Plano já vem sendo executado parcialmente, graças a Lei 749, de 27 de julho de 1949, que retificou o Orçamento desse exercicio, discriminando dotação de um bilião e trezentos milhões de cruzeiros que, para atender ás necessidades mais prementes, o Congresso consignara á Presidencia da República. A segunda parcela, de um bilião e novecentos milhões de cruzeiros, incluida no Orçamento para 1950, tambem já vem sendo aplicada conforme a especialização fixada pelo Congresso.

No que tange aos frutos que o país

(Continua na 2.ª página)

A reestruturação do DCT tornou-se de fato premente

Parecer do senador Alvaro Adolfo na Comissão de Finanças -- Um substitutivo

O senador Alvaro Adolfo, relator do projeto de lei que reestrutura o quadro de pessoal do Departamento dos Correios e Telegrafos, apresentou, ontem, á Comissão de Finanças do Senado, o seu parecer. O trabalho, em 25 paginas, deixou de ser votado porque o senador Jones dos Santos Neves, dada a relevancia da materia, sugeriu a sua publicação, no "Diario do Congresso".

MELHORIA DE CONDIÇÕES PARA O SERVIDOR

O senador Alvaro Adolfo iniciou, assim, o seu parecer:

"A necessidade de reorganização do Departamento dos Correios e Telegrafos se vem fazendo sentir desde há muito, tendo em vista as suas finalidades especificas e a importancia que esse serviço publico tem na vida de relações do pais. Não só no seu aparelhamento material e tecnico, mas ainda nos quadros do seu pessoal. Não se poderia obter maior rendimento e eficiencia do serviço sem que melhorassem as condições de vida dos seus servidores que não têm sido devidamente contemplados nos reajustamentos anteriores de vencimentos e salarios. Não seria mesmo possivel, nas circunstancias atuais de inflação de todos os preços, retardar a revisão de proventos desses servidores, que se contam dentre os mais mal pagos da administração brasileira. Era preciso levar em conta justos reclamos de varias classes desses servidores, notadamente dos que vêm percebendo vencimentos e salarios mais baixos, já incompativeis com os atuais niveis de custo da vida em todas as regiões do pais em que atendem ao serviço publico. Nem seria possivel obter maior renda de serviço industrial como esse, sem melhor remuneração do pessoal. O aumento da renda das tarifas postais e telegraficas veio exacerbar essas reivindicações, pela possibilidade que daria um maior volume da receita, nesse particular, para justificar pudessem ser atendidas, sem agravar mais o orçamento da despesa global da União.

Temos feito sentir, mais de uma vez, que a verba pessoal constitue em nosso Orçamento o maior embaraço ao desenvolvimento da ação dos governos na ordem economica, no sentido de um programa de recuperação nacional, pelo estimulo ás fontes de produção, por absorver a maior parte das rendas publicas, não permitindo a realização de planos de envergadura, de obras e equipamentos que aparelhassem o pais para a solução do seu maximo problema, que é o do proprio enriquecimento. Mas, no que toca aos serviços postais e telegraficos, temos de considerar que a despesa com o pessoal é de fim reprodutivo, não só porque tende a manter e desenvolver as comunicações nacionais, nas suas relações internas e externas, como ainda porque tem como contrapartida uma consideravel parcela da receita global do Orçamento da União, representada pela sua renda industrial. Por outro lado tinha que levar em conta que, na base desse aumento da receita, havia sido programado um plano de reaparelhamento e de extensão dos serviços a todas as regiões do pais, que deverá ter execução com o Plano Salte.

(Continúa na 4.ª página)

UM "29 DE OUTUBRO" NAS URNAS

PR o alvo ontem visado pelos dirigentes da UDN e do PSD

Christiano e Brigadeiro em contacto com Dutra — O espantalho populista abre caminho à antiga fórmula inter-partidaria

José Guilherme MENDES — (Dos "Diarios Associados")

Representantes do PSD e da UDN empenharam-se, ontem, em demarches junto ao presidente do PR. Por outro lado, a coincidencia das "visitas cordiais" feitas pelos candidatos udenista e pessedista ao presidente Dutra provocou certos comentarios, chegando-se a falar num "29 de outubro nas urnas".

PSD, DE MANHA

O ex-presidente Arthur Bernardes foi visitado, na manhã de ontem, pelo candidato do PSD á presidencia da Republica, sr. Christiano Machado. Segundo afirmaram ambos, o encontro foi puramente de cordialidade e teria sido motivado, unicamente, pelo desejo do candidato pessedista de comunicar oficialmente ao leader republicano a indicação de seu nome, pelo PSD, para concorrer ás eleições de outubro Tanto o sr. Arthur Bernardes quando ao sr. Christiano Machado fizeram questão de frisar a este reporter as boas relações que sempre os ligaram, desmentindo desta forma os rumores de que os dois não se viam com bons olhos.

Menos de uma hora depois do sr. Christiano Machado haver deixado a casa do leader do PR, lá chegava o sr. Cirillo Junior. Na qualidade de "negociador oficial" da vice-presidencia da chapa pessedista ao proximo pleito, o presidente do PSD prosseguiu junto ao sr. Arthur Bernardes os entendimentos iniciados, na vespera, pelo general Goes Monteiro. O dirigente republicano teria reafirmado sua simpatia pessoal pelo candidato pessedista, mas as conversações aparentemente continuam no terreno das possibilidades, nem avançado, ainda, para o das probabilidades.

UDN, A' TARDE

Na parte da tarde, quando se dirigiu para a séde do Partido Republicano, o sr. Arthur Bernardes recebeu mais duas visitas de dirigentes politicos. Não pertenciam os visitantes, contudo, ao PSD. Ambos são destacados elementos udenistas: o deputado Gabriel Passos e o sr. Odilon Braga.

O sr. Gabriel Passos, que ontem mesmo chegára de Minas Gerais, manifestou ao dirigente do PR o desejo da UDN no sentido de ver mantida a mesma ligação entre as duas agremiações que se verificou em 1945. O sr. Bernardes teria respondido que esperava entender-se com seus correligionarios e com os mesmos chegar a uma decisão final quanto á atitude do seu partido. A visita do sr. Odilon Braga tambem serviria para tratar da questão de se repetir o acordo UDN-PR, vigente no ultimo pleito.

As conversações de ontem logicamente não poderiam levar a ne-

(Continua na 2.ª página)

SERVIÇOS DE IMPRENSA LTDA. — SILA — Sucursal dos "Diarios Associados", no Rio, comunica aos seus clientes e amigos a transferencia dos seus escritorios para a RUA DO OUVIDOR, 100 — LOJA.

No Palacio do Catete, o presidente da Republica palestra com o nosso reporter sobre a importancia do Plano Salte no desenvolvimento econômico do país

REGENERAÇÃO DE COSTUMES E AMPARO Á FAMILIA, OS MELHORES OBJETIVOS DA MAIS JUSTA LEGISLAÇÃO SOCIAL

Mensagem do Cardeal D. Jaime à Comissão de Justiça da Camara dos Deputados contra o projeto Nelson Carneiro — Medidas para extinguir ou reprimir o "companheirismo"

Aos membros da Comissão de Justiça da Camara, D. Jaime de Barros Camara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, enviou a seguinte mensagem a respeito do projeto do deputado Nelson Carneiro, que equipara a companheira á esposa para auferir beneficios de pensões e aposentadorias.

"Excelentissimos Senhores Membros da Comissão de Justiça da Camara dos Deputados.

Agradecendo a atenção dispensada por VV. EE. ao telegrama que, juntamente com os Exmos. Srs. Bispos da Provincia Eleciastica do Rio de Janeiro, tivemos ocasião de enviar a VV. EE. acerca do Projeto n. 122, aproveitamos a oportunidade para apresentar, por escrito, a VV. EE. a sintese das considerações que fizemos ao digno enviado de VV. EE., o Sr. Deputado Eduardo Duvivier:

1) O Santo Padre Pio XI, na famosa Enciclica "Casti Connubil", lamenta as legislações que mais se preocupam em amparar a companheira e os filhos ilegitimos do que em garantir eficazmente a verdadeira familia. E, embora admita, no que diz respeito aos filhos ilegitimos, algo se deva fazer por êles, quanto mais não seja para se evitarem maiores males, "quanto á companheira, sem nenhuma palavra ateuante, reprova a legislação que a favoreça".

2) Não se nega que certo numero de pessoas vivam de fato em situação irregular, nem se desconhece ao Estado o direito de legislar tambem para as exceções. Entendemos, porem, que o há de fazer "procurando eliminar na medida do possivel as irregularidades e as exceções".

No caso concreto legislar-se-ia, porem, "favorecendo e incrementando a situação irregular", pois se daria uma posição juridica e economica de estabilidade á companheira, assegurando ao concubinato a natureza de um instituto legal e permanente, fonte de direitos de deveres.

A SITUAÇÃO DA COMPANHEIRA

3) Não ignoramos que as leis trabalhistas praticamente reconhecem a situação da companheira. Isto, porem, a nosso ver é mais para se lamentar do que para se agravar, introduzindo-se semelhante disposição no direito civil. Aliás o projeto n. 122 não apenas reproduz as leis trabalhistas, o que já não poderiamos aprovar, mas as amplia, e, como se torna mais claro no substitutivo do próprio autor do projeto, as favorece, inclusive em prejuizo dos pais do solteiro, desquitado ou viuvo.

4) Compreendemos embora as razões de humanidade que invocam e que se pretenderiam justificar até como punição ao homem que vive irregularmente com uma mulher, no regime de liberdade ou de desquite, como se fôra sua esposa, não podemos em absoluto concordar que o caso da companheira tenha qualquer analogia com o dos filhos ilegitimos. A companheira não é a vitima infeliz e inocente que se pretende imaginar. Ela é responsavel pelo seu erro, tem responsabilidade de o reparar constituindo uma familia legitima, pode através do trabalho honesto, etc., provêr a propria subsistencia e, de qualquer modo, não deve beneficiar-se precisamente pelo fato de ter desrespeitado o texto e o espirito da Lei Magna. Ainda se quisessemos prescindir do fato evidente que, não raro, é a propria companheira causa da desarmonia e da dissolução do lar legitimo, fica de pé que, por mais dolorosas que possam ser algumas situações particulares não pode o legislador sabio permitir que o sentimento se sobreponha á razão e, por comiseração com situações individuais se fira de morte o bem coletivo, abrindo como no caso presente, brecha que seria cada vez mais alargada no instituto da Familia.

5) Seja-nos permitido, pela felicidade que desejamos ao País, pedir ao Parlamento leis verdadeiramente sociais de amparo á familia e de regeneração dos costumes, criando-se e favorecendo-se um clima de salutar reação para o retorno á pureza das nascentes da civilização cristã. O que importa é proporcionar-se uma educação que não seja apenas ilustração da mente mas formação de carater em principios conformes á dignidade humana, contra o avanço do grosseiro materialismo. O que impõe é o amparo eficiente e condigno, moral e economicamente, á familia brasileira, dando-se fim ao abuso dos divorcios no Uruguai e no Mexico. O que é inadiavel é o combate corajoso e eficiente ao meretricio cada vez mais impune, como tambem ás publicações imorais nacionais e estrangeiras que por aí pululam aos espetaculos teatrais e cinematograficos tão corruptores que já não conhecem limites. Isto será realmente amparar a familia e concorrer para extinguir ou diminuir o companheirismo.

Certo de que VV. EE. como legitimos representantes do povo brasileiro, saberão dar o devido apreço ao verdadeiro pensamento da nossa gente, que nos julgamos credenciados para apresentar a v. excia., reiteramos aos Dignissimos Membros da Comissão de Justiça da Camara dos Deputados as expressões de nosso reconhecimento e de nosso respeito, invocando as bençãos de Deus Onipotente sobre suas pessoas e sobre as nobres fadigas em que se devotam a bem do Brasil.

Deus guarde a VV. EE. (a) Jayme Cardeal Camara, Arcebispo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 19 de maio de 1950".

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª PAGINA

Estará hoje em B. Horizonte o com. Geremia Lunardelli

3.ª PAGINA

Dutra empenhou seu apoio integral ao candidato do PSD

Elevação dos impostos sobre combustiveis e lubrificantes

8.ª PAGINA

Desapropriações imediatas para a construção do Viaduto Anna Nery

A EQUAÇÃO DOS INVESTIMENTOS AMERICANOS NO BRASIL — I

MIRAGEM OU GRANDE OPORTUNIDADE?

Garrido TORRES — (Para os "Diarios Associados")

NOVA YORK, maio, 10 — O papel dos investimentos estrangeiros no desenvolvimento econômico do Brasil é uma das grandes teses em foco, no periodo que atravessamos. A esse respeito muito se tem dito, ora a favor, ora contra, já havendo até quem duvide da disponibilidade desses capitais e quem nela veja nada mais do que um mito. Não raro, o calor dos debates obscurece o problema e o transfere para o plano dos temas emocionais.

Se o capital alienigena desempenhou importante função no progresso de muitos países, em outros ele se prestou inequivocamente á exploração imperialista. Após a crise de 1929, observou-se a convergência de duas tendências contrárias ao capital internacional: enquanto os portadores de títulos se desiludiam quanto á segurança de suas economias aplicadas extra-fronteiras, os povos presumivelmente beneficiados pelos empréstimos e inversões reagiam contra estes, dominados pelo surto de nacionalismo.

O efeito devastador da última guerra nos mercados de capital da Europa, principalmente da Inglaterra, pareceu a muitos confirmar a convicção de que a citada função internacional do capital privado era coisa do passado. Nem é ela desmentida pelo estudo da situação prevalecente desde então, pois a julgar pelo que a imprensa americana noticia, as investigações dos economistas das Nações Unidas os estão levando á conclusão de que "os fundos particulares desempenharam um papel relativamente limitado nos investimentos internacionais desde o fim da guerra, podendo permanecer em uma posição subordinada por muitos anos no futuro".

Esse ponto de vista é ainda robustecido pelo fato de os Estados Unidos, praticamente a única fonte de capitais em grande escala, apresentarem condições negativas para a tarefa que lhes compete, por motivos que lhes são peculiares, tais como o carater inadequado dos seus centros financeiros, a natureza auto-suficiente de sua economia, a existência de regiões só agora em franco desenvolvimento e com alto índice de rentabilidade, e a insuficiente compreensão do homem americano de negócio quanto ao grau e escopo de sua atuação capitalista no setor internacional.

Há, entretanto, leaders e entidades representativas do capitalismo americano que, reconhecendo o papel que lhes cabe, mas impressionados com a própria experiência de seu país e insistentes em que o mesmo padrão evolutivo se deve operar no resto do mundo, nos dias presente e futuros, prometem o caudal dos recursos financeiros desta nação, uma vez que os países que destes carecem lhes deixem as mãos livres e lhes ofereçam incentivos e garantias que julgam indispensaveis.

Essa linha de conduta passou mesmo a constituir a política oficial dos Estados Unidos nas relações com a América Latina, desde que o general Marshall, como secretário de Estado, a adotou e enunciou em Bogotá em 1948, de modo categórico. Ao contrário de serem apoiadas em empréstimos de governo a governo, afirmou ele, as aspirações tendentes ao fomento das riquezas latentes das nações latino-americanas deveriam ser implementadas, predominante ou quase exclusivamente, pelas inversões privadas, exatamente como sucedeu na nação irmã do norte.

Mais tarde, o próprio presidente Truman consolidava essa política, quando anunciava a concepção do seu famoso Ponto 4, em que tomava o mundo inteiro por limites para o emprego do capital particular a serviço do progresso da humanidade.

Vários países que não mais acreditavam na disponibilidade desse capital ou que já se haviam desencantado quanto á probabilidade do seu advento nas condições em que estavam dispostos a aceitá-lo, começaram daí para cá a mostrar indícios de um interesse renovado, como a India e certos países da América Latina. Têm-se eles preparado para a "concorrência dos solicitantes", cada qual mais esperançado de

(Continua na 2.ª página)

MEDIDA DE ABSOLUTA NECESSIDADE o financiamento rápido para o café

A ajuda deve vir do Governo Federal — Mil cruzeiros por saca, uma base razoavel — Melhoria da situação dos trabalhadores — Declarações do sr. Arthur Bernardes

— "O café é um dos grandes assuntos pendentes de atenção das mais altas esferas governamentais diretamente responsáveis pela defesa da economia nacional" — disse ao reporter o deputado Arthur Bernardes.

UM CASO QUE SE ETERNIZA

E s. exa. assim nos falou:

— "Se assim não fôsse, a presente situação, por exemplo, se restringiria a meros ajustamentos de idéias entre diplomatas e representantes do Bureau Pan-Americano de Café, ou seria resolvida por outros meios, mas seria resolvido, o que em absoluto não acontece agora, quando vemos um "caso" que se eterniza e se agrava sobremaneira, sem que para êle seja encontrada uma solução.

Perguntamos ao ex-presidente **Bernardes que** achava do problema **quanto ao exterior** do país.

— "Isto é exatamente com relação ao aspecto externo do problema. Mas quando dizemos que a questão do café é um dos grandes assuntos pendentes de atenção, queremos ir mais longe, vendo não só a situação especifica da grande fonte de recursos que nos tem permitido construir o que temos de duradouro desde o século passado, mas também a situação da grande massa trabalhadora que mouréja de sol a sol, no duro labor de plantar, replantar, capinar, colhêr e transportar o "ouro verde".

VALORIZAÇÃO QUE SE JUSTIFICA

— Ninguem se iluda: duas coisas têm que ser prontamente resolvidas, relativamente ao café. Uma é o caso criado pelo senador Gillette, a quem se atribuirá o objeto de reeleger-se com os votos das donas de casa americanas, caso que parece pode ter pronta solução, uma vez que os países europeu também poderão importar o nosso cafe; outro é o relativo á situação da massa que trabalha nos cafesais e cujos ganhos podem ser melhorados com uma razoável valorização do produto.

Sr. Arthur Bernardes

Realmente, as duas coisas podem ser prontamente realizadas. A melhoria do agnho percebido atualmente pelos trabalhadores humildes dos cafesais, virá mediante a valorização da saca de 60 quilos, a fim de que o produtor possa pagar-lhes dois mil e quinhentos cruzeiros por carpa de mil pés de café.

Nenhum trabalhador dos cafezais pode viver com menos. E nenhum fazendeiro deixará de pagar essa justa remuneração a um trabalho duro e penoso, **uma vez melhor reputado** o seu produto e dispondo de pronto desconto dos documentos correspondentes ao stock existente nos Armazens Gerais.

NECESSARIA A COLABORAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

O financiamento parece comportar até mil cruzeiros a saca, através o Banco do Brasil. Não poderia, provavelmente, o governo paulista realizar semelhante operação. Sei que há pouco tempo o fez para com outro produto, com o amendoim, financiando o pequeno e grande produtor, embora em escala menor.

Assim a safra desse produto, que em administrações anteriores á atual fôra de 800 mil sacas, por ano, passou, por obra desse apoio, a uma cifra imensamente maior: a de seis milhões de sacas anuais. Consequencia do amparo oficial, diz-nos o presidente Arthur Bernardes, que com vivacidade nos interroga:

— Que seria então do café financiado convenientemente? Está claro que esse amparo, dadas as vastas proporções que deve assumir, não poderá ser feito pelo governo estadual. O problema do café não é um problema apenas de São Paulo, mas eminentemente brasileiro.

A ajuda deve vir, e isto não escapa, por certo, á visão do Governo Federal, da propria União, que, amparando com vigor, inteligencia e oportunidade o seu grande produto, estará praticando ato de auto-defesa, como é óbvio.

MEDIDAS DE CARATER URGENTE

— Devemos considerar que duas circunstancias alarmantes pesam sobre o café, a nossa primeira fonte de divisas. Uma acentuada queda da produção, e outra, a triste situação das zonas dos cafezais. Assim sendo é de esperar que o desejado financiamento se faça sem maior tardança nem exigencias demasiadas.

O financiamento rápido e capaz de realmente satisfazer as prementes necessidades traria, dentre outras coisas, um salutar desafogo para inúmeras zonas de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo, etc., zonas prósperas graças á tenacidade de seus filhos, mas que veem se ressentindo da situação que se criou para a lavoura do café. Poderiamos mencionar, dentre outras, as cidades de São Carlos, São Manoel, Ribeirão Preto, Campinas e Alta Mogiana, em São Paulo, centros de riqueza que veem mantendo seus titulos desde velhos tempos, mas que hoje se encontra a braços com o mais serio problema de ordem econômica de sua historia. E' natural que se possibilite o clima necessario ao bom e produtivo desenvolvimento do trabalho de suas populações laboriosas, conclue o ex-presidente da República, que nesse momento é chamado para uma conferencia política.

A IGREJA CONTRA A EUTANASIA

A vida humana é um dom divino da qual Deus é o único senhor

Condena o monsenhor Arruda Camara o "direito de matar por piedade" — Os 9 principios em que se baseiam as autoridades católicas — Falivel a ciencia

O problema da eutanasia veio á baila nos debates de ontem na Camara dos Deputados. Focalizou o assunto monsenhor Arruda Camara, que expôs o ponto de vista da Igreja Catolica a esse respeito.

Disse o prelado pernambucano:

— Nos ultimos tempos muito se tem discutido a respeito da eutanasia. Eutanasia significa matar por piedade ou compaixão (Bento de Faria), homicidio caridoso, homicidio compassivo (Nelson Hungria), morte misericordiosa ou piedosa (Morselli), morte libertadora, morte benefica (Del Vecchio), assassinio medico (Guermonprez), matar por mal entendido sentimento altruistico, para apressar a terminação de grandes sofrimentos reputados incuraveis, por solicitação ou com o consentimento do paciente.

Taner de Abreu diz que são considerados elementos caracteristicos da eutanasia; 1.º estado morbido, acompanhado de sofrimento intenso; 2.º condição de incurabilidade; 3.º grande probabilidade do desfecho fatal; 4.º solicitação e consentimento por parte do paciente.

COSTUME DESUMANO

— O costume desumano vigente na Grecia antiga de lançar as crianças defeituosas no Rio Eurotas ou no Targeto não reveste os caracteres da eutanasia. Tão pouco a praxe dos hindus de atirar no Ganges os doentes incuraveis, depois de entupir-lhe com lodo as fossas nasais e o costume encontrado em Sumatra de os filhos matarem os pais muito velhos e comerem sua carne, para poupar-lhe os incomodos da decrepitude...

Caso de eutanasia é o daquele amalecita, que matou Saul gravemente ferido, perto de morte inevitavel, e a pedido do rei moribundo. Sem embargo o amalecita foi condenado á morte e executado por David.

A iniciativa em prol da pratica da eutanasia é atribuida a Francisco Bacon. Escreveu o filosofo inglês:

"Penso que é função do medico restituir a saude e aliviar os sofrimentos e as dores, e não somente quando esse alivio pode levar á cura, mas tambem quando pode servir para proporcionar morte suave e calma. Os medicos, porém, se enchem de escrupulo e consideram como religioso dever atormentar o doente mesmo quando não resta esperança alguma; entretanto, é opinião minha que deveriam eles ser bastante habeis para com as proprias mãos suavisar os sofrimentos e a agonia da morte".

OS CASOS RECENTES

— Varios casos de eutanasia têm se verificado, sobretudo na Inglaterra e America do Norte. Ultimamente esteve em foco o caso do dr. Hermann Sander, que foi afinal absolvido pelo juri da cidade de Candia, sem que entrassem no merito da questão e considerados seus grandes meritos pessoais.

A Camara dos Lords na Inglaterra, em dezembro de 1936, rejeitou o projeto de lei permissivo da eutanasia. Igualmente rejeitado pelo Parlamento da America do Norte foi em 1912 a proposição que admitia o "homicidio caridoso".

Na Russia, o Codigo Penal legalizou a pratica da eutanasia, em seu artigo 143. E as autoridades sovieticas, certa feita, mandaram fuzilar 117 crianças infeccionadas de maneira julgada incuravel, com carne de cavalo deteriorada.

Entre nós, no Congresso Medico Sindicalista, em 1931, a eutanasia foi defendida por Emilio de Oliveira.

Na ONU têm sido propostas e defendidas por alguns, teses condenadas pela Igreja e pela lei natural, notadamente a esterilização, a limitação da natalidade e a eutanasia.

Em nosso Parlamento, na atual Legislatura, o deputado pessedista fluminense Bastos Tavares, apresentou um projeto tendente á pratica da esterilização, nos casos de pretensa hereditariedade patologica ou visando aos "fins de eugenia".

REPULSA GERAL

— De modo geral, tudo quanto atenta contra a vida, a integridade da pessoa humana ou o uso de suas faculdades, é vedado por Deus e pela Igreja. Nem a pessoa humana pode renunciar á sua propria vida ou integridade, não tendo pois aplicação o: **Consentienti non fit injuria.**

Em nosso país, o debate tem sido amplo relativamente á pratica da eutanasia. As figuras mais expressivas da Medicina e do Direito a têm condenado de modo insofismavel, bastando lembrar Bento de Faria, Nelson Hungria, Carlos Seidl, Flaminio Favero, Ary Azevedo Franco, Leonidio Ribeiro e Lages Filho. Ouçamos duas grandes e acatadas autoridades no campo do Direito.

Escreveu Bento de Faria: "Nunca me acomodaria a semelhante doutrina, que além de menosprezar a vida alheia, não resiste, a meu ver, do menor embate da critica".

Nelson Hungria, por sua vez, declara: "A eutanasia deve ser repelida em nome da natureza, da moral, da religião e do proprio direito. Defender a eutanasia é, sem mais nem menos, fazer a apologia de um crime".

(Continua na 2.ª página)

Recapturada a cidade de Prome

RANGOON, Birmania, 19 (U. P.) — As forças do governo voltaram a ocupar a importante cidade de Prome que estava em poder dos rebeldes. Diz-se que dois chefes da organização filo-comunista Voluntaria Popular que se encontram nesta cidade pediram anistia.

Um comunicado oficial diz que a cidade foi recapturad ao meio-dia. Prome é um importante centro industrial.

ESQUADRILHA "SAN MARTIN" NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — Aterrisou no aeródromo "San Justo" a esquadrilha de aviões brasileiros denominada "Esquadrilha San Martin", que participará dos festejos patrios de 25 de maio.

Os pilotos brasileiros foram recebidos pelas autoridades no Aero Club, onde lhes foi servido um brinde.

Proteção EXTRA
Economia EXTRA
Ingrediente EXTRA
Esso
EXTRA
Motor Oil
Esso EXTRA MOTOR OIL
STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL